

O repensamento da pastoral juvenil salesiana

**Instrumento para a reflexão
nas comunidades e nas inspetorias**

*Dicastério para a Pastoral Juvenil
2011*



DIREÇÃO GERAL
OBRAS DOM BOSCO
Via della Pisana 1111 - 00163 Roma
O Reitor-Mor

Prot. 11/0338
Roma, 11 de julho de 2011

**Aos Diretores e aos Irmãos
das Comunidades salesianas locais
das Inspetorias
Em suas sedes.**

Objeto – Repensamento da Pastoral Juvenil Salesiana

Caríssimos Irmãos,

a vós a minha saudação com os votos por uma união cada vez mais viva entre todos nós.

O motivo pelo qual que vos escrevo é o de pôr em movimento um dos compromissos assumidos em nosso Capítulo Geral 26. A Congregação está num processo de *repensamento sobre como desenvolver a pastoral juvenil na Igreja*. Com a força do “*Da mihi animas, cetera tolle*” e tendo em vista um empenho mais explícito pela evangelização, somos chamados a aprofundar a relação entre evangelização e educação, num contexto de mudadas e diferentes condições culturais (cf. *CG26 45*).

1. O repensamento da pastoral nos ajudará a focalizar melhor a perspectiva evangelizadora do nosso Projeto Educativo Pastoral. Há alguns aspectos da nossa práxis pastoral que se revelam inacabados. É por isso

necessário considerar o testemunho da Comunidade Educativa Pastoral (CEP) como parte da nossa contribuição à transformação da cultura segundo o Evangelho de Jesus Cristo.

Assim afirma o CG26: “Nossas iniciativas nem sempre estão claramente orientadas para a educação na fé. Os processos de catequese são frágeis e, em muitos casos, não suscitam nos jovens uma vida sacramental convicta e regular, uma verdadeira pertença eclesial e um compromisso apostólico corajoso. A falta de organicidade e continuidade, fruto também de insuficiente reflexão e estudo, levou, às vezes, a atuar mais uma pastoral de iniciativas e eventos que de processos. Em outros casos, as propostas não foram suficientemente inseridas na caminhada das Igrejas locais” (CG26 28).

Sendo, ao mesmo tempo, a educação uma urgência social cada vez mais forte, reconhecemos que em crise está a mesma compreensão do que seja “educação” e “educativo”, pelo uso não unívoco, redutivo ou ideológico, desses termos. Para nós, Salesianos, a questão é relevante, porque o nosso é um carisma educativo-pastoral; e reputamos que a qualidade do nosso serviço educativo seja necessariamente chamado a dar eficácia à evangelização.

Nesta situação são muitas as perguntas com que deparamos: – Por quais tarefas optar? De onde partir para fazer uma pastoral de processos com caminhos de fé e não de eventos? Como acompanhar os jovens para que se tornem cristãos na cultura em que vivemos? Quais as propostas que podemos oferecer, pensando também nos jovens não-cristãos e pertencentes a outras religiões?

Com o repensamento da nossa pastoral queremos favorecer processos de reflexão integral sobre a práxis educativo-pastoral local, conscientes de que não só os contextos em que desenvolvemos a missão são mui variados e complexos mas também os desafios que nos são lançados são diversos.

2. Para uma pastoral cada vez mais inspirada no Sistema Preventivo de Dom Bosco (cf. CG26 46), peço ofereçais a *vossa contribuição* ao repensamento da práxis pastoral da vossa Comunidade, a fim de que se aprofundem as linhas fundamentais da pastoral salesiana e também se avalie a sua incidência na vossa práxis cotidiana.

Como vedes, através deste processo de reflexão e avaliação, queremos envolver a todos: cada Salesiano, cada Comunidade salesiana e CEP, com os Leigos corresponsáveis na missão, cada instituição formadora, cada organismo de animação e de governo – local e inspetorial.

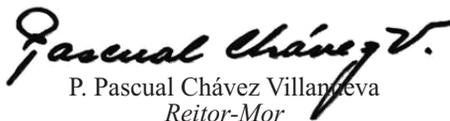
O processo foi iniciado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, no mês de julho de 2009. Uma equipe de especialistas formulou um primeiro instrumento de trabalho que foi em seguida enriquecido pela reflexão dos vários Centros de estudo e Centros de PJ Regionais. Estas contribuições foram apresentadas num Seminário de estudo decorrido na Pisana, Roma, nos dias 4-6 de fevereiro de 2011.

Convido-vos, pois, agora a também vós participardes desta *segunda fase*. A grade de reflexão que a acompanha, dirigida a cada comunidade, propõe perguntas que encorajem a fazer uma leitura da própria práxis pastoral, com a esperança de que se proceda a uma reflexão mais aprofundada no interior das comunidades.

As vossas contribuições outrossim nos ajudarão a rever e a atualizar o volume “A pastoral juvenil salesiana. *Quadro de referência fundamental*” (Roma, 1998, 2000). Será também uma oportuna preparação para o já próximo Bicentenário de Nascimento de São João Bosco.

Agradeço-vos pelo empenho e generosidade com que estais a viver a vossa consagração religiosa a serviço dos jovens. Este processo será também um sinal do nosso desejo de servi-los, mais e mais de modo generoso e eficaz, em seu encontro com Jesus.

Cordialmente em Dom Bosco,


P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor



Instrumento para a reflexão nas comunidades e nas inspetorias

Rumo à cultura e ao mundo dos jovens

Os últimos decênios da nossa história assistiram a uma transformação profunda em muitas das nossas sociedades e das culturas que lhes são subjacentes. É precisamente na centralidade da cultura que reside o elemento mais característico do nosso tempo. Encontramo-nos perante um coquetel de culturas, perante uma realidade estratificada em que se ocultam variados conceitos de pessoa e de formas de convivência. Chegando-nos ao mundo dos jovens, notamos além disso que não existe "uma" cultura juvenil única como fato original e autônomo. Preocupa-nos especialmente a dramática situação excludente em que vivem muitíssimos dos nossos jovens na área social e educativa, que merecem a nossa maior atenção de um ponto de vista fundamente pastoral. Somos sensíveis às diferentes formas em que os jovens vivem a fé nos vários **contextos educativos e sociais**: sem fé, indiferentes, afastados, com fé tradicional ou num caminho de fé periclitante.

A transformação da cultura e do mundo dos jovens

Aguilhoam-nos os desafios sociais e culturais dessa complexa realidade, porque estamos convencidos de que a nossa Congregação tem muito a oferecer aos jovens, às suas famílias, às culturas a que pertencem. Acreditamos que Jesus Cristo e o seu Evangelho continuam sendo a melhor proposta de vida: e alegramo-nos por ter a missão de Iha oferecer.

Ver os jovens com os olhos de Jesus

Por isso, como salesianos fazemos ouvir a voz de Deus acerca daquelas várias situações em que a vida dos jovens se desenvolve. Filhos da sua história e da sua cultura, eles não são um problema, mas uma oportunidade! Estamos presentes em 132 nações a **contemplar os jovens com os olhos de Jesus**. No Seu encontro com os jovens a primeira coisa que o Senhor faz é "passar perto deles", "olhá-los", "amá-los", "conhecê-los" (cf. *Mt* 4,18ss) um a um, acolhendo as suas perguntas,

ouvindo as suas preocupações. Usando as suas palavras e os seus encargos (pastor, vinhateiro, pescador, etc.) chama-os a anunciar o Evangelho, a confiar-lhes Sua missão.

Hoje também há necessidade nos empreste os seus olhos para vê-los à luz do seu Evangelho; nos empreste o seu coração para amá-los muito mais, com um amor novo; nos ensine a despertá-los para a fé.

Escuta atenta e compreensão inteligente

É decisivo que o Evangelho e os seus valores criem raízes no coração das novas gerações. Vivemos momentos em que se procura apagar a voz de Deus em algumas sociedades, enquanto que em outras as novas gerações estão privadas da riqueza humanizadora do Evangelho. Um desafio de tal dimensão exige, de todos – leigos e salesianos – **a escuta atenta do Espírito**, para que seja Ele a guiar o nosso discernimento e o nosso caminho, e a tornar possível uma **compreensão inteligente** com que aceitar os desafios da enorme mudança cultural. Baste lembrar, a respeito, os ingentes trabalhos do nosso Pai, Dom Bosco, ao fundar o Oratório de S. Francisco de Sales, em Valdocco.

Renovar a caridade pastoral para enfrentar os desafios e desfrutar as oportunidades

Os novos contextos em que se coloca a Congregação comportam **novos valores e novos obstáculos** ao desenvolvimento da nossa missão salesiana. São desafios novos à nossa fidelidade e criatividade; são oportunidades novas para pôr-nos à escuta, a fim de descobrir novas urgências e novas pobreza, para viver, aprender e doar o Evangelho com alegria. As novas dinâmicas sociais e culturais afetam a vida dos jovens e questionam a nossa capacidade de intervenção educativa e evangelizadora, sobretudo por entre os mais pobres e as classes populares.

Cada vez mais nos damos conta de que é indispensável grande abertura de mente e inteligência pastoral para superar a **descontinuidade entre a nossa proposta pastoral e a continuidade da mudança dos contextos**. A nossa "aprendizagem apostólica" deve ser feita com uma pedagogia e metodologia que nos levem a ser verdadeiras testemunhas, capazes de interpretar as perguntas dos jovens, também em sociedades repletas de possibilidades, mas carentes de esperança. A questão central da educação na fé consiste em achar novos percursos a fim de que

o Evangelho se possa encontrar com a cultura e com o mundo dos jovens. Neste sentido a Congregação está promovendo uma pastoral mais orgânica e estrutural que tenha continuidade, que defina o ponto de partida e a meta de chegada.

Esta realidade desafia o educador-evangelizador em sua capacidade de compreender, envolver e trabalhar de modo significativo.

Para refletir

- 1.1 *Quais as atitudes provocadas em nós pelas mudanças e pelas transformações que caracterizam a sociedade e a cultura em que nos encontramos?*

- 1.2 *Sentimo-nos preparados para identificar, compreender e interpretar os novos sinais dos tempos desta realidade?*

- 1.3 *Aferramos o valor da proposta educativo-evangelizadora de que somos portadores aos jovens e ao povo do nosso tempo e nela confiamos?*

- 1.4 *Achamos que as nossas atividades atuais estão respondendo com realismo às necessidades, às expectativas e aos desafios dos jovens e do povo do território a que Deus nos chamou a trabalhar?*





Evangelizar educando na cultura do nosso tempo

O primeiro e principal dever é a evangelização. É nisto que deseja empenhar-se a PJ: evangelizar os jovens e anunciar-lhes a Boa Nova de Jesus Cristo (Ef 3,8), proclamar o Reino que ele nos revelou e achegou (Mt 12,28). Esse é o fim a que tendem todos os nossos esforços. Mas sabemos que a evangelização, para ser eficaz, deve chegar até ao núcleo mais íntimo. A fim de que o Evangelho crie raízes, deve colocar-se no âmago da busca pessoal, daquela a que os jovens se dedicam não somente fora de si mesmos mas também no seu interior. Em tal âmbito de busca de sentido, **a centralidade de Cristo** pode ser acolhida, pode ressoar significativamente. A fé no Senhor Jesus deve integrar a vida transformando-se em centro organizador da personalidade. Este é o único ponto possível de encontro entre a demanda dos jovens e a nossa oferta pastoral. Trata-se, em última análise, de zelar tanto pela fidelidade às nossas origens quanto pela razão de ser das nossas obras.

A fé em Jesus Cristo núcleo integrante da personalidade cristã

Em outras palavras, a nossa PJ Salesiana deseja que o jovem consiga viver coerentemente a sua decisão de seguir Jesus Cristo, apoiando-se numa espiritualidade da qual não só aprende um estilo de vida mas também um empenho por servir os outros que o faça feliz. Nós, filhos de Dom Bosco, somos garantes de tal espiritualidade juvenil salesiana, vinculada à experiência de fé, à educação e ao trabalho. É a partir de aí que nós lemos o Evangelho. Eis por que o primeiro anúncio não é suficiente em nossa pastoral juvenil. A evangelização é um "processo" (*Directório geral para a Catequese*, 47-49). Requer portanto consolidação e desenvolvimento: do *kerigma* à inserção na comunidade cristã, através dos processos de uma catequese bem cuidada. Por conseguinte, a espiritualidade salesiana, por nós vivida e oferecida aos jovens, convida-nos a acompanhá-los em passos graduais de amadurecimento na fé, garantindo uma verdadeira **iniciação à experiência religiosa cristã**.

Iniciação à experiência religiosa cristã

Tudo o mais – dos itinerários aos processos pedagógicos – não passa de uma série de meios tendentes a essa finalidade.

Mistagogia e experiências fundamentais

Impostar a evangelização dos jovens é mais do que fazer com que cheguem a ter um conhecimento orgânico. A palavra chave é a iniciação, a **mistagogia**.

Mais que falar de "transmissão", é preciso falar de "iniciação": e isto exige um acompanhamento do jovem, da sua situação concreta até ao seu pleno amadurecer humano e cristão. E este só é possível com uma vinculação comunitária, experiencial, existencial. O crescimento na vida cristã deve apresentar-se e realizar-se como iniciação concreta à fé viva. Exige-se uma práxis pastoral que favoreça espaços comunitários acolhedores, oferecentes tanto experiências fundamentais (como o silêncio, a oração, a Palavra de Deus, o compromisso, a celebração sacramental qual fonte de crescimento espiritual) quanto aquelas experiências vivas que iluminam intensamente a vida. O amadurecimento de Miguel Magone no clima criado por Dom Bosco em Valdocco é para nós um ícone sobre que refletir.

Evangelizadores com experiência espiritual e familiaridade com Deus

A nossa missão apostólica na Igreja não é só – nem principalmente – um modo de trabalhar ou administrar as obras: quer e deve ser testemunho de vida. Encarnamos a presença salesiana tornando-a visível e legível através da nossa vocação e dos seus elementos mais característicos: consagrados-educadores. A nossa pastoral evangelizadora influi, portanto, quer sobre as impostações da nossa vida cristã, quer sobre a experiência espiritual e a familiaridade com Deus que a sustentam. Isto reclama "**a evangelização dos evangelizadores dos jovens**", que torne possível apaixonar-se pela própria vocação. Os jovens estão sempre a olhar, atentos, para todos os lados, buscando deparar sinais de esperança. O primeiro sinal de que necessitam é ver-nos a nós convertidos e convencidos, capazes de os avizinhar como Jesus, oferecendo liberdade, amor e sentido. Esse o grande sinal que esperam ver.

A educação: lugar e mediação da evangelização

A fim de que se possa transformar em realidade a dupla fidelidade à mensagem do Evangelho e à cultura dos povos, é necessário que **a evangelização encontre na educação o seu próprio lugar e a sua própria mediação**. Na realidade, a educação nos permite alcançar que

a proposta da fé consiga pôr-se em sintonia com a biografia, a história e a cultura das pessoas a que servimos. É que educa-se partindo da situação concreta das pessoas, valorizando seus recursos e necessidades, projetando um percurso em que se insere a mensagem cristã. A nossa ação educativo-pastoral, além disso, não se pode limitar a transformar a vida pessoal dos jovens. Deve ser capaz de transformar a mesma cultura, fiéis às ricas possibilidades de transformação que oferece o Sistema Preventivo. Somos chamados a entrar até ao âmago da cultura através da educação. Para tal fim devemos ser capazes de formar pessoas que a possam transformar. A finalidade da educação salesiana é formar pessoas para os outros, ou seja, pessoas que detenham competência profissional, consciência moral, empenho social. Em nossa proposta educativa os jovens não são apenas objeto do nosso empenho; são chamados a ser sujeitos ativos, protagonistas da evangelização, artífices da renovação sociocultural.

A evangelização, mui longe de anular a **identidade cultural dos povos**, procura infundir-lhe uma estrutura nova, fazê-la passar pelo crivo de uma verdade que a supera: o Evangelho. Por outro lado, a cultura pode ajudar-nos, como pastores do século XXI, a discernir um modo particular de compreender o Evangelho. Exatamente por isso, no diálogo com a sociedade, é necessária uma grande dose de humildade e de vitalidade evangélica, na qual a nossa vida manifeste uma novidade que por um lado ilumine os melhores aspectos de tal sociedade e por outro lhe mostre e denuncie as sombras e as limitações que a habitam. Em nossos contextos a evangelização da cultura se realiza a partir de um diálogo dentro dela. É uma realidade a que pertencemos e que, em medida maior ou menor, nos define. Evangelizar a cultura é convertê-la, através do seu encontro com o Evangelho, em veículo de vida pessoal e social. Quem quiser falar de Deus só pode fazê-lo servindo-se da linguagem e dos significados que a própria cultura lhe põe à disposição.

*Novo
aspecto
da cultura
através do
Evangelho*

Para refletir

- 2.1 Segundo a nossa experiência de pastores e educadores, que elementos nutrem e sustentam hoje a vida de fé dos jovens?
-
- 2.2 Como conseguimos compreender e praticar a integração do binômio evangelização-educação?
-
- 2.3 A nossa ação pastoral reflete realmente a integração dos dois elementos ou supervalorizamos um deles?
-
- 2.4 Como incidem estas opções pastorais em seu estilo de vida religiosa e no de sua comunidade?
-
- 2.5 Em que mudou a cultura e a vida das pessoas que se encontram em torno de nós, como resultado da nossa presença e atividade no território?
-



Uma pastoral juvenil integral e coordenada

O **Sistema Preventivo** de Dom Bosco possui uma projeção apostólica que faz crescer através do acompanhamento pessoal, de experiência comunitária e eclesial, de discernimento vocacional amplo. É essencial, para cada Comunidade educativo-pastoral, acompanhar esse percurso; desenvolver o ministério da acolhida pastoral e a atenção especial à vida cotidiana; saber esperar sempre com as portas abertas, com a mesa preparada e com a luz acesa. Hoje os jovens são nômades. Em semelhante contexto de grande pluralismo, adolescentes e jovens – mas não só – encontram uma razão de sentido na proposta de formação integral que apresentamos em nosso **modelo educativo-pastoral**.

*Projeção
apostólica
do
Sistema
Preventivo*

Pede-se-nos atualmente recuperar o valor e a incisividade da proposta formativa, através do conhecimento do modelo educativo-pastoral e do renovamento criativo da práxis. Compreendemos que reavivar o modelo pastoral salesiano requer **conhecê-lo, apreciá-lo e colocá-lo em prática**. Este patrimônio pastoral, pensado e posto em prática pela Congregação, representa a nossa principal contribuição aos Jovens, à Igreja e à Sociedade. A compreensão educativo-pastoral contida neste quadro de referência é aberta, flexível, eclesial. Convida-nos a criar percursos novos, a promover a criatividade e o dinamismo pastoral.

No seio de sociedades em que os parâmetros geracionais mudam rapidamente, nós, salesianos, devemos fazer um esforço permanente para atualizar-nos, formando-nos em todas as áreas indispensáveis à missão. Não basta aceder conteúdos teóricos, úteis e necessários. Os processos formativos nos põem em confronto com experiências concretas que ensinam a viver as relações pessoais, a comunicação e o trabalho em equipe, características próprias de uma **pastoral orgânica**. Temos consciência de que a animação das nossas Obras não pode nem será assumida por todos com igual grau de envolvimento. Realidades diferentes e experiências de vida das pessoas merecem um profundo respeito de todos, embora todos sejam obrigados a adquirir uma **preparação humana, cristã e pedagógica** que lhes faculte desempenhar a

*Pastoral
orgânica
e formação*

missão em toda a sua plenitude. Formação significa conhecer a nossa vida, a nossa sociedade, os nossos jovens e a nossa fé, para dar razão da nossa esperança.

CEP Há algumas condições indispensáveis para a ação educativo-pastoral.
e A primeira é a animação de uma **comunidade educativo-pastoral** in-
PEPS tegrada por salesianos e leigos que compartilhem vida, fé, missão A segunda, a elaboração do **projeto educativo-pastoral** por parte da CEP na qualidade de comunidade de pessoas com consciência missionária capaz de pôr-se em movimento em torno de um projeto evangelizador.

Neste percurso a missão dos **leigos** não se limita a colaborar nas tarefas educativas, mas reforça as energias apostólicas para evangelizar, prosseguindo até a uma real corresponsabilidade. Isto pressupõe em todos nós uma profunda paixão evangelizadora.

A CEP e o PEPS nos impelem: a somar esforços para incrementar resultados; a administrar experiências novas e processos de reflexão conjuntos; a revisar e redimensionar ambientes, obras, serviços. Esta realidade da CEP tem a finalidade de tornar-se *“uma experiência de Igreja, reveladora do desígnio de Deus”* (C 47).

Pensar e projetar a pastoral

Tanto na Igreja quanto na história da Congregação, pudemos conhecer pessoas capazes de dar respostas criativas a múltiplas circunstâncias e necessidades: aceitaram desde dentro a mudança de paradigma cultural, dando lugar a múltiplas iniciativas e a uma rica variedade de projetos que respondiam às necessidades espirituais e educativas do momento. Para além de atividades bem definidas, urge dotar-nos de um modo coerente de **pensar e projetar uma pastoral**, favorecedor de itinerários formativos bem graduados, que nos ajudem a trabalhar com mentalidade de projeto comum e iluminem a mudança rumo à estratégia. Estamos convencidos de que na medida em que coordenarmos os esforços, contribuiremos para anunciar o Reino de modo mais eficiente e segundo os planos e os métodos pedidos hoje pela Igreja.

Para refletir

- 3.1 *Entre as opções pastorais favorecidas pela Congregação, quais foram de estímulo para a nossa vida comunitária e para a nossa ação pastoral? Quais se nos apresentam mais difíceis de compreender ou de pôr em prática?*
-
- 3.2 *Que tipo de corresponsabilidade com os leigos se favorece em nossa Obra?*
-
- 3.3 *Possibilita-se o desenvolvimento de todas as tarefas e funções por parte dos membros da Comunidade educativa, em função das suas qualidades, competência, formação e envolvimento no projeto?*
-
- 3.4 *Sentimo-nos adequadamente preparados para enfrentar as possibilidades e os desafios que a ação pastoral nos pede hoje? De que temos necessidade hoje, como pessoas e como comunidades, para reavivar a nossa renovação?*
-





